Boletim Informativo

ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
SINCER Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes

Sexta-feira, 11 de Junho de 2021 nº475

Setor Cerâmico responde por 58% dos empregos gerados na indústria em Cordeirópolis

Cordeirópolis comemora neste dia 13, 73 anos de emancipação político administrativa e o setor industrial cerâmico tem feito parte dessa história ao longo dos anos. A cidade abriga hoje sete indústrias cerâmicas (Artec Pisos e Revestimentos, Cerâmica Carmelo Fior, Grupo Ceral, Grupo Fragnani, Karina Pisos e Revestimentos, Grupo Rocha e Viva Cerâmica) que integram o quadro associativo da Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER) e também do Sindicato Patronal das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas (SINCER).

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), com base em abril deste ano, apontam que na cidade são gerados pela indústria 5.831 postos de trabalho, sendo que deste volume, 3.438 postos de trabalho, ou seja, 58% dos empregos gerados são originados pela indústria cerâmica. "Cordeirópolis tem um papel muito significativo dentro do polo cerâmico de Santa Gertrudes que é um dos maiores do mundo. E, essa relevância é construída dia a dia tanto pelo investimento das indústrias, do município e principalmente pelo comprometimento dos colaboradores de Cordeirópolis", destacou diretor de Relações Institucionais da ASPACER Luís Fernando Quilici.

Custos da construção sobem 1,78% em maio

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) fechou o mês de maio com alta de 1,78%, ficando 0,09 ponto percentual abaixo do registrado em abril, quando o indicador subiu 1,87%. Os dados foram divulgados nesta semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado de 12 meses, a taxa subiu 18,18%, a maior alta da série histórica, ficando acima dos 16,31% registrados nos 12 meses anteriores. De janeiro a maio, o acumulado ficou em 8,71%. Em maio do ano passado, o Sinapi fechou em 0,17%.

Segundo o IBGE, o custo nacional da construção por metro quadrado passou, em maio, para R$ 1.387,73, ante os R$ 1.363,41 registrados em abril. Desse valor, R$ 810,08 são relativos aos materiais e R$ 577,65 à mão de obra.

Os dados mostram que os materiais ficaram 2,66% mais caros, uma queda de 0,48 ponto percentual em relação ao mês anterior, quando a taxa fechou em 3,14%. Na comparação com maio de 2020, houve aumento de 2,47 pontos percentuais. O gerente do Sinapi, Augusto Oliveira, explica que a alta nos materiais foi registrada em todo o país, puxada pela influência do aço.

Indústrias do Brasil e da Argentina divulgam ações prioritárias para a recuperação da economia

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a União Industrial Argentina (UIA) divulgaram nesta semana declaração conjunta em que apresentam as ações prioritárias para o segundo semestre deste ano com o objetivo de impulsionar o comércio bilateral e aprofundar a integração do Mercosul.

O documento foi divulgado em reunião virtual do Conselho Empresarial Brasil-Argentina (Cembrar). As propostas são organizadas em prioridades na relação Brasil-Argentina e para o Mercosul. No primeiro, os temas são facilitação de comércio; cooperação regulatória; e documentos eletrônicos para processos de comércio exterior. No segundo, discussões sobre Tarifa Externa Comum (TEC); negociações extrarregionais; e internalização de acordos pendentes e revisões de acordos do Mercosul.

O presidente da seção brasileira do Cembrar, Mauro Bellini, defendeu pragmatismo na agenda bilateral para que Brasil e Argentina saiam da crise desencadeada pela pandemia de Covid-19. Ele ressaltou que, além da crise sanitária, os dois países enfrentam obstáculos históricos que resultam em perda de competitividade. Ele destacou que, entre 18 países, Brasil e Argentina posicionam-se nas últimas posições em ranking de competitividade elaborado pela CNI.

Taxa de juros teve elevação em maio para pessoas física e jurídica

A taxa média de juros das operações de crédito registrou alta no mês de maio tanto para as pessoas físicas como para as jurídicas. De acordo com pesquisa da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), divulgada nesta semana, a taxa de juros média geral para pessoa física apresentou elevação de 1,38% no mês, passando de 5,8% (96,71% ao ano) em abril para 5,88% ao mês (98,50% ao ano) em maio. É a maior taxa de juros desde dezembro de 2019. Para as pessoas jurídicas, também houve registro de elevação nos juros. A taxa média geral para empresas apresentou uma elevação de 1,63% no mês, passando de 3,07% ao mês (43,74% ao ano) em abril para 3,12% ao mês (44,58% ao ano) em maio, a maior taxa de juros desde março de 2020.

Segundo o diretor executivo de Estudos e Pesquisas da Anefac, Miguel José Ribeiro de Oliveira, as elevações podem ser atribuídas à expectativa de novas elevações da taxa básica de juros (Selic) frente a uma inflação maior, à provável elevação dos índices de inadimplência, e ao anúncio das elevações dos impostos das instituições financeiras da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), em 2021.

Crédito imobiliário da Caixa cresceu 41% neste ano

A Caixa Econômica Federal informou que atingiu, entre os meses de janeiro a maio de 2021, R$ 52,4 bilhões em concessão de crédito imobiliário, um crescimento de 41,4% em relação ao mesmo período de 2020. Nos cinco primeiros meses do ano, o banco celebrou 240,6 mil novos contratos e mais de 962 mil de pessoas com casa nova.

De acordo com o banco, a carteira de crédito imobiliário do banco alcançou R$ 523,1 bilhões em maio, com 5,76 milhões de contratos.

Segundo o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, os números apontam para um resultado expressivo no segmento de financiamento, no qual a Caixa desponta como líder. Atualmente, o banco tem 68% de participação no mercado imobiliário.

"Foram R$ 52,4 bilhões já contratados nos cinco primeiros meses de 2021 e vamos para R$ 130 bilhões de credito imobiliário em 2021. No ano passado atingimos R$ 116 bilhões, o que já foi um recorde. Então, este ano vamos passar 2020, que já tinha sido um recorde histórico da Caixa Econômica, reforçando a nossa atuação no crédito imobiliário", disse Guimarães durante live com jornalistas para falar dos resultados do banco.